



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LAIANA BEZERRA DE OLIVEIRA**

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO  
PROCESSO DE ALFALEITURA DOS EDUCANDOS**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2021**

LAIANA BEZERRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO  
PROCESSO DE ALFALEITURA DOS EDUCANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Janete de Lima

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

O48d Oliveira, Laiana Bezerra de.  
Desafios e conquistas na participação da família no processo de alfabetização dos educandos/ Laiana Bezerra de Oliveira.- Cajazeiras, 2021.  
32f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Maria Janete de Lima.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1.Relação família-escola. 2. Família e escola. 3. Literacia familiar. 4. Alfabetização. 5. Alfabetização. 6. Leitura. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU-37.064.1

LAIANA BEZERRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO  
PROCESSO DE ALFALEITURA DOS EDUCANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/2021

BANCA EXAMINADORA

*Maria Janete de Lima*

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Janete de Lima - Orientadora  
Universidade Federal de Campina Grande

*Belijane Marques Feitosa*

---

Prof.<sup>a</sup> Belijane Marques Feitosa - Examinadora Titular  
Universidade Federal de Campina Grande

*Ane Cristine Hermínio Cunha*

---

Prof.<sup>a</sup>. Ane Cristine Hermínio Cunha – Examinador Titular  
Universidade Federal de Campina Grande

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a vida, pela saúde e força para superar todas as dificuldades durante todo o curso.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe e meu pai por acreditar e investir em mim, agradeço pelos cuidados e dedicação, pela oportunidade de viver e principalmente pelo carinho. A presença de vocês significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Agradeço aos meus irmãos, vocês também tiveram uma grande contribuição para minha formação, pois sempre que precisei de ajuda, vocês muitas vezes se prontificavam para fazer o que estava ao alcance de vocês. E nos momentos de minha ausência, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Agradeço ao meu esposo que me ajudou incansavelmente, me motivando com palavras singelas, me dando carinho e assistência em todos os momentos do começo ao fim do curso, sou muito grata por ter você presente na minha vida, quero te dizer que sem você provavelmente não estava aqui escrevendo esse texto muito significativo para o curso. E para complementar a nossa alegria estamos à espera do nosso primeiro filho que vai finalizar e receber o diploma junto com a mamãe. Amo-te, me doarei a vocês para retribuir o que fizestes por mim, mas com certeza não chegarei nem perto ao quanto que tens feito. Sucesso meu bem.

Agradeço a Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores - CFP e a Unidade Acadêmica de Educação – UAE que contribuíram durante o curso me dando toda assistência necessária com informações cuidando e se preocupando com toda a parte burocrática que é tão importante quanto às aulas. Ao corpo docente, que estudavam e se dedicavam em planejar as aulas, fazer e corrigir provas e estavam sempre disponíveis a tirar as dúvidas dos estudantes e ainda elaboravam projetos para que os estudantes tivessem sempre algo a mais a aprender.

Agradeço a minha professora Janete por todo carinho comigo, me acompanhou desde 2018 em projetos, nas aulas, nos estágios e neste momento se dispôs a me orientar, já sinto até saudades, pois sei que a partir da entrega desse trabalho entraremos em um novo ciclo e não terei você para me ajudar nos estudos com as dicas e orientações e correções. Só quero que saiba que sou muito grata pelo apoio

e confiança pelo suporte no tempo que lhe coube. Estarei sempre na torcida para que tenha muito sucesso em sua vida acadêmica, ora como professora, ora como estudante. Janete, queria escrever aqui muitas laudas para simbolizar o meu sentimento de gratidão, mas será pouco em comparação ao seu empenho em me motivar e ajudar a não desistir.

Agradeço aos professores que aceitaram o convite a participar da banca examinadora, tiveram a disponibilidade mesmo que com o tempo curto, tiraram um pouquinho do seu tempo para ler, corrigir e examinar o trabalho de conclusão de curso.

Obrigada! Vozinha, primos e tias pela contribuição valiosa. Agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente aos que contribuíram com a minha formação, as pessoas que me deram carona, aos colegas de curso, aos funcionários e a todos aqueles que o tempo e a memória me fizeram esquecer, mas deixem saibam que sou grata.

Enfim, valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias. Hoje digo-lhes que valeu a pena acreditar e esperar, pois no futuro iremos colher, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória não é minha é nossa! A todos o meu muito obrigado.

## Epigrafe

Escrita por Kanka  
(Sandra Mara Corazza)  
06/04/2020 in Memória.

Era uma vez um coelho chinês que veio da China e só contava até três.  
O coelho chinês tinha um pai português, um tio japonês e um avô sírio-libanês. O coelho chinês jogava xadrez e falava inglês.

Era para ele ser só um Coelhoinho da Páscoa muito gentil e muito cortês.  
Acontece que fez a grande estupidez de comer todos os rabanetes que via  
pela frente.

E que eram rabanetes selvagens de hiper-acidez.

É que, coitadinho, nunca lhe ensinaram que as bolas vermelhas que nasciam  
em seu pelo causariam tanta malvadez.

Porém, graças à artistagem das Bruxas Curandeiras, que tanto nos valeram,  
ele dormiu por cem anos seguidos, bem quietinho e bem quentinho.

Dormiu, emagreceu e deixou de ser venenoso.

Quando acordou, o coelho chinês voltou a ser branquinho como algodão.

E tão querido como um pompom de lã, bem fofinho.

Daí, o coelho chinês se apaixonou, namorou, noivou e casou de uma só vez.  
Sua esposa era uma coelha chinesa princesa, de mãe baronesa, de tia holandesa e  
de avó francesa. A coelha princesa fabricava nanquim e falava mandarim. Eles  
tiveram muitos filhos todos coelhinhos bem branquinhos. E uma linda filha coelhinha  
chamada Carmin-Fimfim.

E, em todas as Páscoas, a família do Coelhoinho ia visitar as Bruxas  
Curandeiras e agradecer-lhes pela saúde e felicidade do Universo.

Agora, sim: FIM FINRIFIMFIM ENFIM.

Coelhoinho da Páscoa, que trazes pra mim?

A história de um Coelhoinho

que entrou por uma porta

saiu pela outra

quem quiser que conte outra.

## RESUMO

Este estudo tem por título Desafios e Conquistas na Participação da Família no Processo de Alfabetização dos Educandos, acreditamos que a família tem um papel relevante nesse processo fortalecendo a relação família e escola e o hábito de ler aos seus filhos. O objeto de estudo é identificar a compreensão dos pais e responsáveis no processo de Alfabetização dos filhos. Como objetivo geral: compreender os desafios e conquistas na participação da família no processo de alfabetização dos educandos. E como objetivos específicos: identificar importância da participação da família no processo de alfabetização dos educandos; Analisar o impacto do projeto literacia familiar na aprendizagem informal e formal dos alunos; Compreender a participação dos pais e responsáveis na alfabetização dos estudantes. Quando pensamos em família compreendemos pais e responsáveis. Os termos alfabetização e alfabetização são adotados como compreensão de que os processos de alfabetização e leitura são complementares. Para a fundamentação teórica temos como base Vygotsky, Piaget, Teberosky e Ferreiro, o Plano Nacional de Alfabetização (2019) o Programa Conta pra mim literacia familiar. A metodologia da pesquisa é qualitativa de tipo exploratória, realizada na escola de ensino público, tendo como sujeitos os pais e responsáveis. Como vimos na análise da pesquisa, os pais e responsáveis tem dificuldades em acompanhar de forma efetiva seus filhos. Na maioria das vezes vão à escola somente para o atendimento a questões burocráticas. A escola necessita construir uma cultura em que a família participe mais da escola, pois assim construirá um vínculo maior entre as duas instituições para que possam contribuir com todo o processo de aprendizagem e escolarização dos menores.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Literacia familiar.



## RESUMEN

Este estudio se titula Retos y logros en la participación familiar en el proceso de alfabetización de los estudiantes, creemos que la familia tiene un papel relevante en este proceso, fortaleciendo la relación entre la familia y la escuela y el hábito de leer a sus hijos. El objeto de estudio es identificar la comprensión de los padres y tutores en el proceso de escribir para sus hijos. Como objetivo general: comprender los desafíos y logros en la participación de la familia en el proceso de escritura de los estudiantes. Y como objetivos específicos: identificar la importancia de la participación familiar en el proceso de alfabetización de los estudiantes; Analizar el impacto del proyecto de alfabetización familiar en el aprendizaje formal e informal de los estudiantes; Comprender la participación de los padres y tutores en la alfabetización de los alumnos. Cuando pensamos en la familia, entendemos a los padres y tutores. Los términos alfabetización y alfabetizado se adoptan como un entendimiento de que los procesos de alfabetización y lectura son complementarios. Para la base teórica tenemos a Vygotsky, Piaget, Teberosky y Ferreiro como base, el Plan Nacional de Alfabetización (2019) el programa de alfabetización Conta para mí alfabetización familiar. La metodología de investigación es cualitativa y exploratoria, realizada en una escuela pública, con padres y tutores como sujetos. Como vimos en el análisis de la investigación, los padres y tutores tienen dificultades para monitorear de manera efectiva a sus hijos. La mayoría de las veces van a la escuela solo para atender asuntos burocráticos. La escuela necesita construir una cultura en la que la familia participe más en la escuela, ya que así se construirá un mayor vínculo entre las dos instituciones para que puedan contribuir a todo el proceso de aprendizaje y escolarización de los menores.

**Palabras clave:** Familia. Colegio. Alfabetización familiar.

## **LISTA DE SIGLAS**

MEC – Ministério da Educação Básica

PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE- Plano Nacional de Educação

ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEAF- Secretaria de Alfabetização

CAPS- Centros de Atenção Psicossocial

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	14
2. ALFABETIZAÇÃO E LEITURA DOIS LADOS DO MESMO PROCESSO...	16
3. PROGRAMA CONTA PRA MIM: GUIA DE LITERACIA FAMILIAR UM DIRECIONAMENTO PARA AS FAMÍLIAS.....	22
4.METODOLOGIA.....	26
5 . FAMÍLIA E ESCOLA: ESPAÇOS DE COOPERAÇÃO?.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
BIBLIOGRAFIA.....	33

## INTRODUÇÃO

No Brasil, cresce o número de debates e discussões relacionados às questões educacionais, porém, além de todas algumas merecem atenção significativa para uma educação de qualidade. Pesquisadores e estudiosos de uma maneira geral, comprovam que a alfabetização é uma questão fundamental a ser pensada já que em pleno ano de 2021 ainda existem tantos brasileiros analfabetos ou semianalfabetos. Neste contexto, o processo de alfabetização e leitura e aquisição dos símbolos escritos são cruciais para a inserção destes indivíduos na sociedade letrada, no mercado de trabalho e no acesso aos bens culturais.

No entanto, as práticas de leitura e escrita, em decorrência de muitos fatores sociais, culturais, econômicos e políticos têm se limitado a escola, porém devemos considerar que sozinha a instituição escolar não consegue dá conta dessa função social tão importante para a formação dos educandos. A escola não deve ser cobrada por um papel que é coletivo, ou seja, de toda a sociedade, escola e família. Nestes aspectos as instituições responsáveis pela alfabetização e escolarização das crianças entra em ação a família, de modo a compartilhar práticas e ações articuladas junto com a escola para a aquisição da leitura dos filhos.

O trabalho tem por título Desafios e Conquistas na Participação da Família no Processo de Alfaleitura<sup>1</sup> dos Educandos, o pensamento de tornar a família presente no processo de alfaleitura se dá pelo fato de fortalecer a relação família e escola e o hábito de ler com e para os filhos, assim para o presente estudo temos como objeto identificar a compreensão dos pais e responsáveis no processo de alfabetização e leitura dos filhos.

Esse trabalho tem com objetivo geral: compreender os desafios e conquistas na participação da família no processo de alfaleitura dos educandos.

E como objetivos específicos: identificar importância da participação da família no processo de alfabetização dos educandos;

Analisar o impacto do projeto literacia familiar na aprendizagem informal e formal dos alunos;

---

<sup>1</sup> O termo Alfaleitura não tem significado racional, nem faz parte de um dicionário. A inspiração veio da página denominada: Escreleituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. Coordenação Geral. Profa. Dra. Sandra Mara Corazza.

Compreender a participação dos pais e responsáveis na alfabetização dos estudantes.

Nesta pesquisa esclarecemos que família neste contexto compreende pais e/ou responsáveis pelos menores estudantes dos anos iniciais. Os termos alfabetização e alfabetização são adotados como compreensão de que os processos de alfabetização e leitura são complementares. E dentro do projeto literacia familiar os mesmos são de iniciativa da escola tendo a família como parceira no processo.

No primeiro capítulo apresentamos o contexto da educação familiar através de um resgate histórico onde identificamos que a escolarização se constituía no núcleo familiar quando os adultos alfabetizados se encarregavam de alfabetizar as crianças. As famílias que tinham condições financeiras pagavam um pedagogo para educar seus filhos. No contexto das famílias de baixa renda não se valorizava a instrução escolar. Os filhos de camponeses tinham que ir cedo para a lavoura ajudar seus pais, com isto, podemos imaginar o nível de acesso que nossos bisavós tiveram a instrução formal. De modo que, esse processo só vem se reverter com o surgimento da escola pública e gratuita.

No segundo capítulo apresentamos reflexões sobre o processo de leitura e escrita tomando por base Vygotsky, Piaget, Teberosky e Ferreiro sobre os métodos e metodologias utilizados no processo de alfabetização, letramento e alfaletramento como um termo inspirado pela professora Sandra Corraza, no sentido de contextualizar as práticas pedagógicas e a importância da família.

No terceiro capítulo apresentamos o Plano Nacional de Alfabetização (2019) o Programa Conta pra mim literacia familiar, que visa subsidiar as famílias e responsáveis por menores educandos na aquisição da leitura, por meio de metodologias tendo como suporte um site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do fornecimento de conteúdos didáticos pedagógicos.

Para a fundamentação teórica temos o levantamento bibliográfico das políticas de Alfabetização, com intuito de erradicar o analfabetismo, sendo o mais recente deles criado pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Alfabetização da Educação Básica.

No quarto capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa qualitativa de tipo exploratória, realizada na escola de ensino público, utilizando um roteiro de perguntas para coleta de dados que foi aplicado a pais e responsáveis.

No quinto capítulo apresentamos a análise dos dados da pesquisa. Nas considerações finais, retomam-se algumas compreensões acerca dos achados.

## **1 REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO**

Para melhor compreensão apresentamos alguns marcos históricos da educação familiar a fim de evidenciar as raízes sobre a compreensão dos pais e/ou responsáveis na participação da família na alfabetização dos filhos no decorrer da história da humanidade, pois as famílias a qual nos referimos hoje não têm os mesmos perfis de alguns séculos atrás isso se deu por mudanças sociais no correr da história concomitantemente na educação dos filhos/filhas.

Antigamente, por volta dos séculos, V e VI a.C., as famílias tinham outras crenças, outros valores e práticas, as crianças eram totalmente desvalorizadas e isso fazia com que as famílias não tivessem qualquer envolvimento, cuidado e zelo com os menores. A educação nessa época era importante para a formação do sujeito, porém não era uma educação voltada para o intelectual, viam como importante apenas o físico e a moral do sujeito. (BREVES FILHO, 2004).

As famílias se constituíam em um modelo em que o pai responsável por tudo e por todos era dono das terras e das normas, o único que tinha privilégio na sociedade. A mulher era totalmente desvalorizada sua única função era a reprodução, os filhos/filhas não eram reconhecidos, ficavam em casa até os sete anos, apenas o mais velho tinha a função de dar continuidade ao trabalho do pai, era o primogênito, o herdeiro.

Nessa época a educação dos menores praticamente não existia, nas diferentes culturas as crianças, por sua vez sofriam muitas atrocidades e quando pai mandasse abandonar uma criança, ou matar, a mulher/mãe tinha que obedecê-lo, isso acontecia principalmente com as crianças que tinham alguma má formação ou quando se tinham filhos indesejados.

Os próprios mitos gregos contam histórias de crianças abandonadas (Édipo, por exemplo). Há ainda os relatos de Moisés (abandonado numa cesta de vime), de Rômulo e Remo (os lendários fundadores de Roma, que mamaram na loba). São todas as histórias de crianças abandonadas. É interessante atentarmos para este fato incrível: na história da humanidade existem dezenas de casos de personagens célebres que foram rejeitados pelos pais. (MARTINS FILHO, 2015. p.18).

A presença de pais e/ou responsáveis na educação dos filhos também não era vista durante a idade média, pois foi um período muito difícil, não era considerada importante as tarefas de alfabetizar de aprender a ler.

Nessa época a igreja dominava a sociedade e a educação, então ela mesma formava para o clero, e se responsabilizava pelo processo de instrução, algumas famílias que não tinham condições de criar seus filhos os doavam para as comunidades religiosas.

As famílias não tinham oportunidade de fazer um planejamento familiar para educar e cuidar dos seus filhos/filhas e como não tinham condições de criá-los os abandonava, além desse, outro motivo que ocasionava o desprezo pela criança, era a falta de saneamento que provocava muitas epidemias e como a medicina ainda pouco desenvolvida aumentava ainda mais o número de mortes de crianças e eram consideradas sortudas as crianças que conseguiam atingir a vida adulta.

Talvez uma das razões para desprezo em relação às crianças até à idade média tenha sido exatamente o alto índice de mortalidade e já referido. Além do fato de que apenas algo em torno de 15% delas conseguiram chegar ao final do primeiro ano de vida, destas, muitos morreram antes de chegar a sete anos ou oito anos. No contexto das condições de saúde, saneamento e alimentação da população, atingir a idade adulta era uma grande vitória. Some-se a isso uma medicina ainda incipiente, em seus primórdios, dando ensejo a doenças endêmicas. (MARTINS FILHO, 2015. p.24).

Mas só a partir do século XV, após o Renascimento, igreja perde as forças e a educação volta ser valorizada, porém ainda continua com a ideia de que o indivíduo precisava de uma formação somente física e moral. Nessa época também ocorre mudanças nos costumes e valores das famílias devido aos fatores sociais como, por exemplo, as navegações, o descobrimento de novas terras pelos portugueses e espanhóis e a ampliação dos comércios. (BREVES FILHO, 2004).

Nos séculos seguintes a igreja volta a ser responsável pela formação e instrução, porém numa perspectiva e intuito de catequizar as pessoas, então se voltavam para a formação intelectual, os padres Jesuítas que foram os pioneiros nessa tarefa, iam para as terras que estavam sendo colonizada com a função de converter as pessoas, isso se repercutiu por vários países incluindo o Brasil.

No Brasil, os jesuítas desistiram de catequizar os índios e foram trabalhar com a formação intelectual, ensinando a ler e a escrever. Todavia, começaram a ensinar os filhos das famílias importantes, que eram os colonizadores e os senhores de

engenho e tentavam formar um número de pessoa cada vez maior, mesmo que eles não quisessem ser padre. (BREVES FILHO, 2004).

As oportunidades de contato com a leitura sempre foi um privilégio da burguesia, as famílias que tinham um poder aquisitivo maior estavam sempre com acesso a jornais, a materiais impressos e assim os filhos tinham acesso à leitura antes de chegar à escola, enquanto os menos favorecidos não tinham acesso, seus primeiros contatos com a leitura eram na escola.

Por vezes, a família constitui a primeira instituição a ser responsável pela instrução. Contudo, o surgimento oficial das escolas, estas se tornaram o ambiente de aprendizagem, em que ocorre a alfabetização, a socialização do saber e da cultura dos indivíduos. Após esse domínio da escola enquanto instituição, observamos que algumas famílias se distanciaram do processo de formação de seus filhos. Um fato que predomina até os dias atuais nas famílias é negligenciar a formação dos filhos deixando a escola como a única responsável pelo processo de aprendizagem, social e cultural e intelectual, temos as exceções.

## **2. ALFABETIZAÇÃO E LEITURA DOIS LADOS DO MESMO PROCESSO**

A história da relação entre alfabetização e leitura no contexto escolar tem sido estudada por diversos autores desde os anos de 1980, porém não constitui objeto desta pesquisa fazer revisão crítica deste percurso histórico. A estreita relação entre ambos significa que a escola e os educadores podem e devem usar de bom senso no estabelecimento de complexo fenômeno de habilitar os estudantes aos processos de leitura e escrita e práticas sociais necessárias a vida.

O conceito de construtivismo foi originalmente uma expressão atribuída a Piaget para designar que a criança não é uma folha em branco, no qual imprimimos os conhecimentos, e também não é alguém que aprende tudo espontaneamente. A ideia do construtivismo é a criança ser sujeito do conhecimento, capaz de construí-lo em interação com o meio social. Um dos equívocos é o fato de que, sempre quando surge uma nova teoria, há sempre a impressão de que ela irá resolver todos os problemas.

Historicamente, as produções teóricas voltadas à aprendizagem e ao ensino da leitura e da escrita, eram divididas em dois grupos tradicionalista e psicológica com o



advento do Construtivismo. Foram fundadas em concepções de aprendizagem como reação do sujeito a estímulos externos, de aquisição da escrita, como aquisição de um código de transcrição da linguagem oral e colocaram como centro do processo, os métodos de instrução analíticos ou sintéticos, diferenciados pela unidade da escrita que se tomava como ponto de partida do ensino, privilegiando-se como forma básica de aprendizagem, a cópia e a repetição e como pré-requisitos, a prontidão ou preparação preceptor-motora para a aprendizagem do código escrito.

Essa perspectiva, que predominantemente tem orientado as práticas de alfabetização na escola, contribuiu para um tratamento simplificado e reducionista da questão do insucesso escolar, remetendo-a as insuficiências ora do aluno individualmente, ora do seu contexto social, ora do professor.

Dessa forma, trabalhos como os de Ferreiro e Teberosky (1991), fundamentados na epistemologia genética de Piaget e em teorias psicolingüísticas, concebem que,

a compreensão de um objeto de conhecimento aparece estreitamente ligada à possibilidade de o sujeito reconstruir este objeto, por ter compreendido quais são suas leis de composição, não é a compreensão de uma forma de conjunto dada de uma vez por todas, mas a compreensão das transformações que engendram essas configurações, conjuntamente com as variáveis que lhes são próprias. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1991, p. 31).

Para Vygotsky (1984) longe de ser processo natural, mecânico ou puramente individual, a leitura é um estado essencialmente social, pois constituído em interações com outros em situações nas quais a representação se faz presente. Esse processo, permeado de retrocessos, implica transformações nas estruturas psicossociais do aprendiz que precisa atingir uma compreensão dos seus aspectos internos e da sua funcionalidade. O ensino da leitura deve ser conduzido de forma que sua natureza social e cultural não se distancie. A leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite não somente na escola e sim na vida, nas brincadeiras e na vida social.

Por analogia, leitura e escrita enquanto processos complementares na vida dos educandos podem ser observados na obra de Vygotsky (1984), de modo que;

a leitura e a escrita precisam ter significação para as crianças, uma necessidade interna deve ser despertada nelas devendo ser assimilada como relevante e com necessidade para a vida. Só então poderemos estar certos

de que ela se desenvolverá uma forma nova e complexa de linguagem. (VYGOTSKY, 1984 p.33).

A aprendizagem da escrita compreendida não como código, mas como sistema de representação construído historicamente, implica na elaboração, pelo educando, de conceitos acerca de sua natureza, de suas relações e regras de composição. Noutras palavras, na reconstrução do sistema, processo em que as crianças se envolvem desde que expostas a materiais escritos e que antecede e ultrapassa a vivência escolar, mas que, em função da arbitrariedade e complexidade das relações em jogo na constituição do objeto, requer uma ação sistemática e competente para seu ensino.

Diferente de Vygotsky para Ferreiro (1992), as crianças têm acesso natural aos processos de aquisição da leitura e da escrita, os adultos é que dificultam esse acesso ao processo e posterior desempenho das atividades de linguagem. De modo que toda criança é capaz de aprender a ler e tem o direito de fazê-lo com excelência. A criança traz para a escola conhecimentos espontâneo e intuitivo sobre a língua falada e escrita decorrentes das informações recebidas do mundo letrado em que vive. Dando continuidade a esse processo as atividades concretas de leitura e alfabetização inicia-se com um levantamento sobre as habilidades de que os alunos dispõem seus conhecimentos e potenciais a serem desenvolvidos. Valorizando, assim, a criança enquanto ser inteligente, ativo e criador, que pensa sobre o funcionamento da linguagem, leitura e escrita. Esta é a nova perspectiva de alfabetização, a relação simultânea da oralidade e da escrita mediante a vivência prática da leitura e da escrita.

Em conformidade o estudo da leitura tem em Soares, (1998) contribuições singulares buscando diferenciá-lo do processo de alfabetização enquanto processo mecânico de aquisição da escrita. A autora define leitura como condição ou estado que um grupo social ou indivíduo adquire pelo resultado da ação de ensinar. De modo que é preciso fazer uso do ler e escrever respondendo as exigências que a sociedade imprime.

Porquanto, a leitura propicia identificar os usos e práticas sociais de leitura e escrita em determinado grupo social e assim chega à escola pela prática do alfabetizador que compreende os processos de ler e escrever como condição de acesso a cognição, a cultura, a sociabilidade, a linguagem social pelos indivíduos, oferecendo

condições para o letramento ao tempo que situam os gêneros textuais demarcando suas funções comunicativas.

Na perspectiva de Soares (1998) a leitura e a escrita são vistas como um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, cognitivas e metacognitivas, que compreendem as habilidades de decodificar escritas de palavras e construir interpretações de material escrito, processar e expressar ideias, organizar o pensamento em linguagem escrita.

Sobre a dimensão social da leitura, este subjaz a uma prática social em contextos de inclusão e não deve ser considerado um instrumento neutro, por isso é definido como responsável por produzir resultados importantes para o desenvolvimento da cidadania, da profissionalidade de mobilidade social, questionar tradições e valores, existentes na sociedade. (SOARES, 1998).

Conforme Souza, (2015) as distorções e dificuldades dos educandos no processo de aquisição da leitura e da escrita podem ser confundidas supostamente com problemas de ordem neurológica, dislexia, déficit de atenção. Bem como, destaca que a orientação deve ser baseada na resposta educativa diante da diversidade e na criação de situações educativas que permitam o desenvolvimento pessoal dentro da diversidade, da diferença e do acolhimento. Do mesmo modo, os educadores que se situam na perspectiva da inclusão se posicionam como instrumentos para conseguir resolver as dificuldades de aprendizagem por meio de suas intervenções educativas contextualizadas educacional e socialmente.

O guia de alfabetização destaca as dificuldades apresentadas pelos educandos na escola, e as classifica em quatro grandes grupos. Existem os alunos que chegam a 1º ano com uma condição bastante favorável de aprendizagem, porque têm bom nível de informação, tiveram oportunidade de frequentar a pré-escola e são de famílias cujos pais fazem uso intenso de leitura e escrita. Outro grupo de alunos é composto pelos que vêm de ambientes que propiciaram um bom preparo, mas que não se envolveram muito; estes já representam um problema um pouco maior, porque precisam ser motivados. O terceiro grupo representa os alunos que não tiveram experiências prévias nem uma família que pudesse ajudá-los de alguma maneira. Por fim, há os que têm dificuldades relacionadas a transtornos e deficiências. Os dois últimos grupos representam os grandes desafios para a escola e professores e chegam a mais de 50% da população escolar no Brasil.

Nesta análise é oportuno comparar o índice de fracasso escolar que atinge 40% ou mais de estudantes com as dificuldades relacionadas ao desempenho individual dos educandos. Ao que podemos considerar que as habilidades básicas de leitura e escrita muitas vezes não são adquiridas por questões outras alheias aos educandos e sim aos processos excludentes vigentes na escola. (BRASIL, 2019).

No tocante as ações do poder público brasileiro admite-se que algumas práticas desenvolvidas tem destaque como o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, (BRASIL, 2012), são ações importantes que resultaram de estudos e análises sobre a alfabetização na escola brasileira e teve como intuito de cumprir a meta 5 do Plano Nacional de Educação – PNE vigente. (BRASIL, 2019).

Ao contextualizar as políticas nacionais, faz-se necessário refletir sobre os resultados dos programas de avaliação da aprendizagem como a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA (BRASIL, 2016), 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Em comparação aos resultados das edições de 2014 e de 2016 revela uma estagnação no desempenho dos alunos. Além disso, percebe-se que a situação está muito distante daquela estabelecida pela meta nº5 do Plano Nacional de Educação - PNE, ou seja, alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2019).

Consoante à homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que normatiza os currículos das escolas públicas e privadas preconiza que a criança seja alfabetizada no 1º e 2º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2017). No momento não se pode visualizar as contribuições desta política por sua implantação recente.

De conformidade o destaque mais recente é o Decreto nº 9.765/2019 com a Política Nacional de Alfabetização-PNA uma política de Estado instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização com base nas mais recentes evidências científicas, no intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro. A PNA tem como um dos objetivos contribuir para a consecução das metas nº5 e nº9 do Plano Nacional de Educação (art. 4º, II). A meta nº5 diz respeito a alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental. A meta nº9 trata de elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2019).

Numa análise geral entendemos que os processos de alfabetização não supõem apenas a aquisição da palavra escrita e de habilidades de decodificação, e sim pensar a escola, as metodologias de ensino, a estrutura do ambiente escolar, as características intrínsecas dos educandos, desde o contexto familiar e social, e todos os elementos que compõe a experiência da aprendizagem como um todo, esse deve ser o objetivo mais completo do letramento. E por outro lado, estruturar e executar as políticas públicas em educação no sentido de proporcionar a verdadeira inclusão escolar.

### **3. PROGRAMA CONTA PRA MIM: GUIA DE LITERACIA FAMILIAR UM DIRECIONAMENTO PARA AS FAMÍLIAS**

O guia de literacia familiar, (BRASIL, 2019) é um documento oferecido pelos governantes que traz como destaque a importância da renovação da escola de forma que esta se torne um espaço motivante de trabalho e crescimento pessoal e social. A superação dos problemas de aprendizagem dos educandos depende de uma série de fatores como a renovação do currículo, adequado a realidade, explicitando as interrelações entre os conteúdos, respeitando as motivações e as possibilidades cognitivas dos alunos. Tal qual, a utilização do material didático pedagógico e das metodologias ativas em sala de aula se constitui em uma experiência, que deve ser pautada numa fundamentação teórica e prática, capaz de auxiliar na superação de distorções no processo de construção do conhecimento por parte das crianças da escola pública e de classe social desfavorecida economicamente.

A escola e o ambiente familiar são decisivos para o futuro escolar das crianças. De modo que alunos criados em lares em que os pais promovem a leitura se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos. Estudos conduzidos nos Estados Unidos da América evidenciam que, entre as famílias pobres e as famílias de classe média alta, há um abismo na qualidade quanto na quantidade das interações verbais entre pais e filhos, de modo que a família exerce uma influência enorme sobre o desenvolvimento da linguagem de seus filhos. (BRASIL, 2019).

Ao historicizar as ações do poder público brasileiro no tocante as políticas de alfabetização pode-se citar o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2012), o programa de avaliação da aprendizagem como a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA (2013), o Plano Nacional de Educação (2014-2024),

a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o programa Mais Alfabetização (2018) e o Decreto nº 9.765/2019 que institui a Política Nacional de Alfabetização - PNA (2019) este último tem como objetivos contribuir para a consecução das metas do Plano Nacional de Educação, de modo geral todas essas iniciativas contempla a alfabetização e orientam os currículos das escolas públicas e privadas.

Diante do exposto, podemos considerar que as políticas de educacionais do governo federal nos ajudam a refletir sobre as dificuldades das crianças em aprender a ler e a escrever, em especial na escola pública, e que as políticas não tem sido tão efetivas diante do objetivo, de modo que estas dificuldades estão relacionadas a múltiplos fatores como, por exemplo, de garantir o direito da alfabetização, contextualização dos métodos de ensino, compreensão dos aspectos sociais sobre a realidade dos alunos, formação de professora baseada em critérios inclusivos e participativo, sistema escolar estruturado, este não é um problema novo nem tampouco será resolvido neste trabalho.

Conta pra mim é um programa criado pelos governantes que seguem os rumos da Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019), que foi instituído no Brasil no ano de dois mil e dezenove com o Decreto nº 9.765. O PNA foi resultado de muitos estudos do Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretaria de Alfabetização (Sealf), da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), da Secretaria Executiva (SE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Logo após o lançamento do decreto com as inúmeras discussões e debates a respeito lançaram o caderno PNA (2019) para esclarecer o que estava sendo proposto pelo documento já que o mesmo não estava tão claro gerando assim muitas críticas. Porém, a adesão a essa política não é obrigatória então, cada município, cada escola, julgará se essa proposta é interessante para complementar suas propostas de ensino aprendizagem.

No entanto, o PNA (2019) teve o intuito de abrir programas e ações para alfabetização das crianças como o programa Tempo de Aprender e o programa Conta para mim. Esses dois programas são pautados em estudos e pesquisas científicas

com a finalidade de ajudar as famílias, os professores, gestores, com vídeos, textos que poderão subsidiar o ensino e aprendizagens significativas das crianças.

O programa Tempo de Aprender é voltado para o fortalecimento da alfabetização por parte das escolas e creches, enquanto que o programa Conta para Mim: Guia de Literacia Familiar é voltado para o seio familiar, com o entendimento de que as duas instituições devem estar interligadas agindo com o mesmo propósito de alfabetizar os filhos e valorizar a primeira infância que por muito tempo na história ficou invisível.

O programa Conta pra mim é promovido pelo site do MEC disponibilizando dicas, estratégias, fábulas, livros digitais que são oferecidos para leitura online ou para impressão, disponibiliza também o Guia que é um livro digital explicativo sobre o que é literacia e como devem ser realizadas as práticas de literacia familiar. Além dos inúmeros vídeos que são divididos em manuais explicativos e musicais, assim quarenta vídeos dos que estão disponíveis apresentam como colocar em prática a literacia familiar, outros 40 são cantigas populares cantadas por Toquinho e outros com materiais de esclarecimento para um melhor entendimento da proposta.

O programa tem como objetivo ampliar e promover a literacia no dia a dia das famílias, o termo literacia ainda não é usado de forma generalizada no Brasil, mas segundo o guia “Literacia Familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis.” (BRASIL, 2019, p.13).

Algo muito importante a ressaltar é que o programa oferece muitas sugestões descritas no guia sobre interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias, contatos com a escrita, atividades diversas e motivação, as práticas são simples para que fiquem acessíveis as famílias, independente da condição social, o principal é que o responsável esteja presente no dia a dia seja através de conversas, carinho, afeto brincadeiras e leituras.

Todas as práticas estão detalhadas informando as definições de cada termo, explicando como deve ser realizado, quais materiais utilizar, com uma linguagem bem fácil de entender e por fim eles apresentam as evidências científicas falando da importância da família fortalecer o vínculo com a criança na realização dessas práticas.

Então, as famílias agora têm de certo modo, esse aparato de informação e dicas para que possam estar presente no processo de leitura das crianças, porém ao

estudar o tema temos que analisar a proposta do governo na realidade brasileira, pois dependendo da realidade familiar pode ser até inviável sua implantação, nos casos, por exemplo, de pais analfabetos ou analfabetos funcionais, que talvez não consigam acompanhar a esse nível de compreensão do projeto.

#### 4.METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de tipo exploratória, baseada em um estudo de caso (YIN, 2005), como estratégia de pesquisa que analisa um fenômeno real considerando o contexto em que está inserido e as variáveis que o influenciam. As estratégias podem ser usadas para um indivíduo, um grupo social, uma instituição ou uma política pública, por exemplo. É uma forma de pesquisa utilizada principalmente nas áreas sociais, humanas e da saúde.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino pública. A metodologia de coleta de dados foi uma entrevista aplicada a quatro responsáveis por educandos dos iniciais do ensino fundamental. Os dados foram coletados em março de 2021 por meio de *whats app*. A escola escolhida se deu pelo fato da pesquisadora já ter realizado atividades de cunho pedagógico na instituição e manter um relacionamento com as famílias para a localização destes.

Os sujeitos da pesquisa têm idades entre 26 anos a 36 anos de idade, seu nível de instrução é de ensino médio completo e superior completo e relação de parentesco é de mãe e irmão. Para efeito de análise nomeamos **R1** tem 39 anos, tem o curso de técnica em enfermagem e é mãe de um educando. **R2** tem 36 anos, tem ensino médio completo e é mãe de um educando. **R3** tem 26 anos, tem ensino superior completo em Automação industrial e é irmão de um educando **R4** tem 35 anos, tem ensino médio completo e é mãe de um educando.

Grau de parentesco com o educando	Idade	Grau de instrução
<b>Responsável 01 mãe</b>	39	Técnico de enfermagem
<b>Responsável 02 mãe</b>	36	Ensino médio completo
<b>Responsável 03 irmão</b>	26	Superior completo



<b>Responsável 04 mãe</b>	35	Ensino médio completo
---------------------------	----	-----------------------

Tabela 01:Elaborado pela autora, 2021.

Então, os sujeitos da pesquisa, no caso os entrevistados se disponibilizaram a participar da entrevista, apesar de no primeiro momento que questionei se queriam participar da pesquisa, responderam com uma pergunta: “Será se eu vou saber responder?”, então comecei a explicar e esclarecer que seriam 4 perguntas e que responderiam de acordo com a sua realidade e por se tratar de uma entrevista semiestruturada, poderíamos reformular as perguntas para um melhor entendimento. Pela análise das respostas e levando em consideração o grau de instrução dos responsáveis, são pessoas alfabetizadas, de um grau de escolarização muito bom.

## **5 . FAMÍLIA E ESCOLA: ESPAÇOS DE COOPERAÇÃO?**

Neste capítulo apresentamos as análises e reflexões sobre os dados coletados na pesquisa de campo com os pais e responsáveis pelos menores da escola pública pesquisada.

Sobre a pergunta 1: **O que o senhor ou a senhora entende sobre “participação da família na escola”?**

“É importante a participação da família na escola, já que a família é a primeira escola da criança, então é importante que haja essa interação entre escola, família e aluno para que ele possa ter um melhor desenvolvimento, uma educação de qualidade né, onde os pais acompanhem, saiba quais são as dificuldades, qual o grau de aprendizado para que haja essa comunicação, essa troca de conhecimentos para que a criança se sinta mais fortalecida na escola consiga realmente uma aprendizagem de qualidade.” **(R1)**.

“É muito importante o acompanhamento dos pais na escola porque somos uma família né e os alunos precisam do acompanhamento dos pais e da escola ao mesmo tempo.”**(R2)**.

“Bom o que eu vejo de participação da família na escola é está disposto a ir nas reuniões nas formações que tiverem para os familiares e o que eu entendo da importância da família na educação das crianças é que é de extrema importância, pois as crianças aprendem pelo exemplo então é de extrema importância que os pais têm bons exemplos dentro de casa para que as crianças aprendam de forma prática.” **(R3)**.

O entrevistado **R4** destaca: “O que eu entendi da importância da família na escola é saber como está o desenvolvimento da criança e o comportamento”.

Analisando as respostas, o que os pais e/ou responsáveis entendem por participação da família na escola, eles entendem que participar é acompanhar a aprendizagem e comportamento do filho/filha, é ir as reuniões, encontros e formações que a escola convida a participar, ou seja, a escola é responsável por todo o trabalho de ensinar a ler e escrever e os pais de auxiliar no que podem como uma espécie de supervisão de como acontece e se acontece realmente a aprendizagem o que acaba causando muito conflito entre escola e família. Porém o acompanhamento da escolarização dos filhos vai muito além.

Sem dúvidas, a sociedade letrada é quem determina muitos modos de viver dos indivíduos e a cultura instituída se constitui regida como lei, normas e documentos, assim quando não se domina os processos e códigos a vida em comunidade se limita o que reverbera em conhecer seus direitos e deveres.

A leitura de livros, contos, textos, histórias, por vezes, só ocorre na escola dificultando assim, o processo de alfabetura. A família por muitos fatores sociais e estruturais que não nos cabe julgar se faz ausente nessa tarefa de alfaleturar, geralmente consideram como difícil e só vão à escola periodicamente para reunião de pais, ou quando são convidados, e na sua maioria estes responsáveis não são alfabetizados.

Os diferentes níveis de literacia não são adquiridos de uma só vez, mas depende de habilidades durante o processo da alfabetização,

desenvolvidas e consolidadas depois dela, permitindo o alcance de níveis mais avançados de literacia. Da pré-escola ao fim do 1º ano do ensino fundamental está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos. A literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos. (BRASIL, 2019, p40).

Assim entende-se que a leitura praticada em casa, com um trabalho voltado para o vocabulário, através de diálogos entre pais e filhos/filhas, atividades como cantar, fazer leituras de imagens, atividades voltadas para alfabetização tem uma

porcentagem alta de ao chegarem na sala de aula tendo algumas habilidades desenvolvidas.

Na segunda pergunta questionamos se os entrevistados conheciam literacia familiar. **Os pais e responsáveis conhecem o programa Conta pra mim: literacia familiar, ou algo semelhante realizado pela escola sobre o tema leitura ou literatura?**

**O R1 destaca que:** “A segunda questão sinceramente embora tenha sido de 2019, mas confesso que eu não tenho conhecimento desse programa.” Já o responsável **R2:** “Sim. A professora do meu filho ela sempre trabalha nesse assunto sempre leitura ela sempre conta uma historinha.” O **R3** declarou que: “Não. Não conheço o programa.” **Por fim, o R4 destaca que:** “O programa conta pra mim só conheço por televisão”.

Vemos que dois responsáveis não conhecem o Programa literacia familiar. Uma responsável destaca que conhece por meio do veículo de televisão e uma responsável que a professora trabalha leitura por meio de histórias. Podemos perceber que as informações em relação aos programas educacionais ofertados pelos governantes chegam de forma muito sutil e silenciosa, em que mesmo com todos os meios tecnológicos para divulgação as informações não chegam à maioria dos responsáveis.

**P3: Como e de que forma os pais e responsáveis acompanham a aprendizagem dos estudantes sob sua responsabilidade?**

“Então assim, é a aprendizagem da criança também é responsabilidade dos pais então a forma que sempre acompanho é olhando as atividades muito das vezes ajudando a realizar né, observando e vendo o que ele tá conseguindo fazer, o que ele não tá conseguindo fazer então é dessa forma que eu tento ajudar.” (**R1**).

“Eu sempre achei que os pais têm que estar presente na escola tem que estar sempre se informando sobre a educação dos seus filhos e eu sempre fui uma mãe muito presente eu gosto muito de me informar como está sendo o dia a dia como está a educação se ele está se comportando porque você tem que ficar sabendo né como é que tá o andamento escolar do filho.” (**R2**).

Para o **R3** identificamos que ele: “Acompanho conforme as instruções da professora e de acordo com aquilo que eu acho que deve ser feito para que ele consiga aprender o que tem que ser apreendido.” E o **R4** destaca que: “No momento está sendo online e impressas. E acompanhando no ensinamento”.

Devido ao atual contexto da pandemia da covid-19 não foi possível fazer uma pesquisa de modo mais aprofundado conversando com os pais e responsáveis pelos educandos. Observamos que eles tendem a destacar o ano de 2020 como um ano atípico de escolarização dos seus filhos o que sem dúvidas muitos se refletirá na aprendizagem. Porém, também observamos que os responsáveis tem uma visão muito reduzida do que se trata a educação de uma criança, fazem apenas o acompanhamento das notas e das tarefas que são enviadas para casa, acham que está forma conseguem contribuir na aprendizagem dos filhos.

O manual de Literacia Familiar identifica algumas práticas a serem desenvolvidas na família como:

interação verbal para aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças; leitura dialogada para interagir com a criança durante a leitura em voz alta; narração de histórias para interagir com a criança durante a narração de histórias; contatos com a escrita para familiarizar as crianças com a escrita; atividades diversas como jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar; motivação de modo a aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita. (BRASIL, 2019, p 30).

Todas essas práticas citadas são tarefas que as famílias conseguem realizar mesmo com uma condição econômica menos favorecida, pois para um diálogo com filhos você só precisa estar presente no dia a dia, leituras dialogadas, podem ser feitas através de imagens, podem confeccionar algum brinquedo para brincarem juntos e são atividades assim simples que os pais podem ser parceiros da escola na tarefa de alfabetização.

Ao perguntarmos **De que formas, que meio ou que material você usa para contar história? Temos as seguintes respostas:**

“A quarta questão a única forma meios assim que, de contar a história ainda é através dos livros, então assim eu acho que nessa parte quanto família eu preciso me aperfeiçoar mais nessa questão porque a única forma mesmo é através dos livros.”(R1).

**Já os demais respondentes destacam que:** “Eu comprei uns livrinhos de história.” (R2) “Leio na internet.” (R3) “Livro de historinhas.” (R4).

Para além dos livros existem atividades diversas como jogos e brincadeiras que geram oportunidades de interação favorecem o desenvolvimento da linguagem.

Realize passeios que contribuam para ampliar o conhecimento de mundo de seu filho. Boas opções são levá-lo a jardins botânicos, zoológicos, planetários, museus, bibliotecas, livrarias, cinemas, teatros, exposições, etc. (BRASIL, 2019, p35).

Os pais já até realizam em sua maioria atividades que ampliam o conhecimento dos filhos/filhos só precisam de algumas instruções de como proceder a prática em forma de que esta atividade seja significativa na alfabetização em si. Por exemplo uma família que vai ao cinema com o seu filho deveria pensar qual filme ver de acordo com o que for melhor para faixa etária, conversar sobre o que é um cinema, ou talvez realizar um dialogo sobre seu entendimento do que assistiu. Mas na sua maioria não consideram o filme que deva escolher, e, no entanto, não perguntam nada ao menos se gostou de ir ao cinema.

Esse processo acontece onde? Na escola. É na escola que as professoras preparam uma aula de campo para entender o que é um cinema do que se trata um filme. Em um tempo bem limitado que poderia ser utilizado para aprofundar mais coisas sobre tal assunto.

De modo singular, podemos inferir que o insucesso dos educandos na aquisição da leitura e escrita ainda permanecerá objeto de estudo de educadores, gestores e intelectuais de diferentes áreas do conhecimento. Acreditamos que haja diversas metodologias adequadas para valorizar o processo de ensino e aprendizagem e em especial da alfabetização o que pressupõe que não há manual pronto, mas que toda prática deve ser fruto de reflexões do fazer pedagógico dentro e fora da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como foco fazer uma análise dos desafios e conquistas encontrados pelas famílias, na participação no processo de alfaleitura dos educandos, quais os entendimentos a respeito dessa prática, pois o que podemos perceber diante do atual cenário escolar é que as famílias não participam efetivamente da escolarização dos estudantes. Neste sentido, a escola passa a ter uma grande responsabilidade quanto a tarefa de alfabetizar as crianças.

Como vimos na análise da pesquisa, os pais e responsáveis tem dificuldades em acompanhar de forma efetiva seus filhos. Na maioria das vezes observamos que estes muitas vezes vão a instituição escolar somente para o atendimento a questões burocráticas como, por exemplo: receber boletim de notas, participar de reuniões, e quando são chamados por questões de comportamento ou indisciplina.

Portanto, entendemos que uma das sugestões e opções que a escola tem é construir uma cultura em que a família participe mais da escola. Assim, ao trazer a família para a escola podemos mostrar importância dessa interação, na construção de um vínculo maior entre as duas instituições para que possam não só alfabetizar e sim contribuir com todo o processo de aprendizagem e escolarização dos menores.

Ao tratarmos do programa Conta para mim literacia familiar, consideramos a proposta interessante, porém dentro do contexto da escola pública e da estrutura familiar de muitos educandos podemos fazer algumas ressalvas, de modo que o projeto seja acompanhado pela coordenação da escola oferecendo um suporte as famílias como, por exemplo, um curso de formação continuada.

Acreditamos que nos próximos anos ao superarmos o contexto da pandemia da Covid-19 e com a maior divulgação do projeto, este possa se constituir numa alternativa pedagógica de alfabetamento com a efetiva participação da família. E possa ter um impacto na aprendizagem informal e formal dos alunos;

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. DECRETO Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019. **Institui o Plano Nacional de Alfabetização**. Brasília: 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024**. Brasília: INEP: linha de base. Brasília: Inep, 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da *Educação Básica*. Brasília: 2017.

BRASIL. **Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta para Mim: Guia de Literacia Familiar**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. ISBN 978-65-81002-01-5.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Brasília: 2012. Acesso em: 22 de março 2021.

BREVES FILHO, José. **Uma leitura da literatura infantil na escola**. Fortaleza: Breves Palavras, 2004.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1992.

KRAMER, Sônia (org.). **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Dois Pontos Editora, 1986.

MARTINS FILHO, José. **A criança terceirizada: Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo**. (livro eletrônico) Campinas SP: Papirus, 2015.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bárbara. **A psicologia da criança**. 9. ed. São Paulo: Difel, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Beatriz de Paula. Trabalhando com dificuldades na aquisição da língua escrita In Souza, Beatriz de Paula. **Orientações a queixa escolar**. (Org). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

TEBEROSKY, Ana; TERESA, COLOMER. **Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista**. Tradução: Ana Maria neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Levy. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÉNDICE



## ENTREVISTA PELO WHATSAPP

Grau de responsabilidade com o educando:

Pai

mãe

avó ou avô

outro

Idade:

Grau de instrução:

Profissão:

1. O que o senhor ou a senhora entende sobre “participação da família na escola”?

2. Os pais e responsáveis conhecem o programa Conta pra mim: literacia familiar, ou algo semelhante realizado pela escola sobre o tema leitura ou literatura?

3. Como e de que forma os pais e responsáveis acompanham a aprendizagem dos estudantes sob sua responsabilidade?

4. De que formas, que meio ou que material você usa para contar história?